



Jornal Bancário



ANO XV
Nº 196

www.bancarioms.com.br

Informativo do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região - MS • MARÇO-2010 •

Reduzir a jornada de trabalho é gerar empregos de qualidade

Bancários de Dourados lançam Revista comemorativa aos 30 anos da entidade

Fundado em 1979, o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região completou em 2009 30 anos de existência. Foram três décadas marcadas por transformações sociais, econômicas, políticas e trabalhistas que mudaram os rumos da história do país. Muitas dessas transformações afetaram diretamente o Estado do Mato Grosso do Sul e Dourados. Foram mudanças que ocorreram graças a luta incessante dos trabalhadores e trabalhadoras que não abaixaram a cabeça, mas ergueram o brado de luta e foram às ruas em busca de seus ideais. Desta forma o movimento sindical bancário de Dourados acompanhou e participou de várias, dessas transformações, por isso o registro dessa história não poderia ficar apenas nos arquivos da entidade, é com esse pensamento que a atual diretoria lança no dia 9 de abril a Revista que conta a história dos bancários em Dourados e Região nesses 30 anos.

O lançamento oficial da revista ocorrerá às 19:30h no Restaurante Paladar e para brindar a categoria, cada bancário e bancária receberá um exemplar dessa revista que ficará para sempre na memória de muitas pessoas que passaram pelo Sindicato e contribuíram direta ou indiretamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, afirma o presidente Joacir Rodrigues.



A luta pela redução da Jornada de Trabalho passando das 48h para 40h semanais será uma batalha que todo trabalhador e trabalhadora terá de cobrar em seus diferentes ramos de trabalho. Não pode ser uma luta isolada.

O atual nível de desemprego e, sobretudo, seu caráter estrutural observado em diversos países têm levado à discussão sobre a redução da jornada de trabalho (RJT), sem redução de salários, como um dos meios para preservar e criar empregos de qualidade. No Brasil não é diferente. O desemprego atingiu níveis altos e, paradoxalmente, enquanto muitas pessoas estão desempregadas outras trabalham longas jornadas.

Com a intenção de intervir nessa situação, as centrais sindicais brasileiras decidiram, em 2001, unificar ações

por meio de uma *Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho*, tendo como objetivos a criação de empregos de qualidade e a distribuição de renda.

Pelos cálculos do DIEESE, a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais teria o impacto potencial de gerar em torno de 2.252.600 novos postos de trabalho no país, considerando que:

O Brasil tinha 22.526.000 pessoas com contrato de 44 horas de trabalho, em 2005, segundo dados da Relação Anual das Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, diminuindo quatro horas de trabalho semanais de cada uma delas, cria-se a possibilidade de gerar 2.252.600 novos postos de trabalho;

Esse conjunto de medidas é necessário porque a contratação de no-

vos trabalhadores tem sido, em geral, a última alternativa utilizada pelos empresários, com a adoção de outros métodos que acabam por impedir a geração de empregos. Um deles é o aumento da produtividade em função da introdução de novas tecnologias de automação ou organizacionais. Outro é a utilização de horas extras, do banco de horas; outro ainda é a intensificação do ritmo de trabalho, para citar apenas alguns.

O fim das horas extras, ou mesmo sua limitação, por si só, já teria um potencial de geração de 1.200.000 postos de trabalho levando em consideração os dados de 2005. Ou seja, a realização das horas extras, no Brasil, rouba mais de 1.200.000 postos de trabalho. Isto ocorre por que no país, aproximadamente 52.800.000 horas extras por semana.

Assim, a redução de jornada não traria prejuízo algum à competitividade brasileira. Além disso, muitos países já têm jornada de trabalho menor que o Brasil.

O argumento patronal de que a redução da jornada de trabalho aumentaria os custos da produção é antigo. Ele é utilizado desde a década de 20 do século passado, quando o movimento sindical brasileiro tentava proibir o trabalho de crianças de cinco e seis anos, e lutava para conquistar férias e outros direitos. Entretanto, a sociedade brasileira está mudada e muitos empresários têm agora a responsabilidade social das empresas como obrigação. Este é o momento do discurso empresarial se transformar em ação e a Redução da Jornada é um passo nessa direção já que um dos maiores problemas da sociedade nos dias de hoje é o desemprego.

Manifestação exige respeito a funcionalismo no Itaú/Unibanco



Um verdadeiro desrespeito com o funcionalismo, essa foi a definição que o diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e funcionário do Itaú, Raul Lídio Verão que classificou a atitude do banco pelo não pagando a PLR integral para uma parcela de 54% de seus trabalhadores, além de fechar vários postos de trabalho e conceder aumento no pagamento dos bônus concedidos aos altos executivos em 86% entre 2008/09.

A indignação motivou os bancários a protestarem contra essa atitude vergonhosa da

direção do banco, por isso na quinta-feira dia 25/3 uma manifestação ocorreu em Dourados em frente a principal agência da cidade. O protesto fez parte das atividades nacionais dos funcionários do Itaú/Unibanco.

Infelizmente a fusão não trouxe avanço e o banco não valoriza nem reconhece os seus trabalhadores que são as suas verdadeiras colunas de sustentação da empresa que aos invés de promover a bem estar social com mais contratações, promove a exclusão com demissão e desrespeito, enfatiza Verão.

Desconto do Imposto Sindical acontece neste mês de março

A Contribuição Sindical é o desconto, realizado no mês de março na folha de pagamento do trabalhador(a), de um dia de trabalho por ano (equivalente a 3,33% do salário). Esta contribuição é também chamada de Imposto Sindical e é previsto por lei (artigos 578 a 610 da CLT).

Todos os profissionais que

exercem a profissão, filiados ou não ao Sindicato. Na base sindical de Dourados os filiados ao Sindicato recebem a devolução desse imposto compulsório. Esse é um dos benefícios para quem é associado a entidade.

Aos não filiados, aproveite e faça sua filiação. Não fique só. Faça sócio do seu Sindicato.



Home Page: www.bancariosms.com.br
Rua Olinda Pires de Almeida, 2450 - Dourados - MS
Fone: (67) 3422 - 4884 • Fax: (67) 3423-0117

Presidente: Joacir Rodrigues de Oliveira • Vice-Presidente: Leonice Francisco Mariano
Secretário-Geral: Laudelino Vieira dos Santos • 2º Secretário: Edgar Alves Martins
Diretor Financeiro: Valdinei Araújo • Vice-Diretor Financeiro: Ivanildo dos S. Fideis
Diretor Jurídico: José Carlos Camargo Roque • Diretor Regional: João Alfeu Simioni
Diretor de Esportes: Leonardo Freitas Nunes • Diretor de Imprensa: James Estigambia
Diretor de Formação Sindical: Ronaldo F. Ramos • Diretor de Saúde: Walter Tenório Ogina
Fotos: Walter Tenório, Ronaldo Ferreira e Edgar • Diagramação: Vanilton Rossati (9965-1810)
Impressão: Gráfica Criativa • Tiragem: 1.000 exemplares

Pressão por isonomia na rede pública

Os trabalhadores estão unidos pela aprovação do Projeto de Lei nº 6.259/05, que trata sobre a igualdade de direitos entre os novos e antigos funcionários dos bancos públicos. O projeto, de autoria dos deputados federais Daniel Almeida (PCdoB/BA) e Inácio Arruda (PCdoB/CE), está em tramitação na Câmara Federal. Caso seja aprovado, segue para as Comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça. A intenção é restituir os direitos entre todos os funcionários dos bancos públicos, anulando, desta forma, as resoluções impostas de forma arbitrária pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.

A distinção entre funcionários pré e pós 1998 teve início quando FHC iniciou o projeto de entrega do patrimônio nacional às empresas estrangeiras.

Os lucros foram mantidos e até ampliados, enquanto os bancos públicos e os novos trabalhadores tiveram vários direitos perdidos. Desde então, a desigualdade de benefícios entre os bancários foi agravada.

O projeto deverá tramitar ainda nas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça. Uma vez aprovado em ambas, entra em vigor sem necessidade de votação em plenário. O PL restabelece a autonomia entre os funcionários de cinco organizações financeiras oficiais – Banco do Brasil, Caixa, BNB, Banco da Amazônia e Casa da Moeda – e contempla luta antiga dos trabalhadores que ingressaram nos bancos públicos a partir de 30 de maio de 1995, que perderam uma série de direitos em relação aos antigos funcionários.

Sindicato apoia Chapa 1 na eleição da nova direção de 1º a 9 de abril

Os associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) vão às urnas de 1º a 9 de abril para renovar parte dos cargos diretivos eleitos da entidade: a diretoria de Saúde e Rede de Atendimento, quatro membros do Conselho Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e dois integrantes do Conselho Fiscal (um titular e um suplente). O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região apoia a Chapa 1 – Unidos pela Cassi, formada pelo movimento sindical cutista e outras entidades do funcionalismo do BB, como AAFBB (associação dos aposentados) e a ANABB.

Nas campanhas salariais nacionais dos últimos anos, as greves dos bancários do Banco do Brasil arrancaram três importantes conquistas que dizem respeito à Cassi. Em 2007, conseguiram do banco que fizesse um aporte de R\$ 300 milhões, relativos a compromissos que não vinham sendo cumpridos,

e forçaram o BB a elevar de 3% para 4,5% a sua parte da contribuição mensal referente aos funcionários contratados a partir de 1998.

E na greve de 2008, o BB assumiu o compromisso, registrado em cláusula do acordo coletivo, de implantar e custear integralmente o Plano Odontológico, antiga reivindicação dos bancários.

O funcionalismo acredita que não há mais tempo pra esperar, agora é o momento de implantar o Plano Odontológico e o novo modelo de saúde e a Chapa 1 tem pessoas que podem agilizar esse processo, por isso apoiamos e pedimos voto para os companheiros, diz Carlos Longo, diretor do Sindicato e funcionário do BB.

A Cassi atende hoje a saúde de mais de 800 mil pessoas em seus dois planos, o Plano de Associados e o Cassi Família (voltado para familiares dos funcionários do BB até o terceiro grau).

Ambiente de Trabalho e Doenças Ocupacionais



Os ambientes de trabalho insalubres são os principais responsáveis pela incidência cada vez maior de doenças ocupacionais entre os trabalhadores de todas as categorias profissionais. Por locais insalubres, costumamos definir aqueles geralmente úmidos ou empoeirados, quentes ou frios demais, escuros ou excessivamente iluminados etc. Essa caracterização é incompleta.

No sistema financeiro, a insalubridade está relacionada principalmente à forma como se organiza a atividade dos bancários. A pressão pelo cumprimento de metas, a cobrança abusiva e muitas vezes humilhante por parte das empresas, a sobrecarga de tarefas, a ameaça constante de desemprego, o tempo reduzido para as refeições e para o descanso compõem um quadro capaz de acarretar uma série de problemas de saúde.

A ocorrência de semelhantes condições de trabalho em praticamente todas as agências e concentrações de bancos do País é o que leva os bancários a figurar entre as principais vítimas das chamadas doenças ocupacionais.

A transformação desta triste realidade precisa de sua atuação. Pare um pouco e pense mais em você.

Doenças ocupacionais

São os males provocados pelas condições e/ou pelo exercício da atividade diária de trabalho, sem levar em conta aspectos físicos, mentais e emocionais dos trabalhadores. As causas podem ser movimentos repetitivos, carga

excessiva, situações de estresse elevado e continuado, pressão abusiva por parte da organização do trabalho na empresa e outros.

Aqui trataremos de um dos grandes responsáveis pelo adoecimento de milhares de bancários anualmente: a longa jornada diária sem pausas para o descanso.

Pausa

O estabelecimento de pausas durante a jornada diária para a recuperação das plenas condições físicas e mentais dos trabalhadores está entre as medidas previstas pela NR 17 e entre as principais reivindicações do Sindicato junto ao setor patronal.

A pausa – 10 minutos de descanso a cada 50 minutos trabalhados é uma forma sensata, humana e justa de adaptar o ambiente de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores.

Ao permitir que a mente e o corpo se refaçam do esforço aplicado às tarefas, o funcionário readquire condições de cumprir suas rotinas com conforto e segurança.

A medida foi elaborada a partir da identificação dos aspectos que propiciam a ocorrência das doenças ocupacionais. Entre os bancários, incluindo-se os funcionários de centrais de teleatendimento, as LER/Dort, os transtornos mentais, os problemas da fala e da audição etc., estão diretamente associados, entre outros fatores, à continuidade ininterrupta da atividade diária, geralmente sob forte pressão da gestão empresarial.

Concurso na Caixa é uma reivindicação do movimento sindical e conquista dos trabalhadores

A Caixa irá realizar concurso para cargos de nível médio e superior para todo país. Poucos sabem, mas se trata de uma antiga reivindicação do movimento sindical, perante o aumento dos serviços prestados pelo banco no país. Ao entrar em vigor programas sociais como Minha casa, minha vida, a contratação de mais funcionários pode ajudar a atender a demanda da população que chega às agências bancárias. A previsão é de que, ao lado do Banco do Brasil sejam abertas 11 mil vagas.

O concurso oferece inscrições para técnico bancário novo, que tem funções administrativas e de atendimento, com salário inicial de R\$ 1.452,00, mais benefícios.

As vagas para o nível superior, nas carreiras de advogado, ar-

quiteto e engenheiro (civil, elétrico e mecânico) há remuneração inicial de R\$ 6.571,00, além de benefício.

As inscrições custam R\$ 27,00 para nível médio e R\$ 60,00 para nível superior. As inscrições começaram no dia 19 de março, e terminam no dia 6 de abril.

Enquanto a empresa prepara este novo concurso, ainda há aprovados no concurso anterior que esperam ser convocados. O Sindicato dos Bancários de Brasília encaminhou um ofício para a direção do da empresa indagando sobre o processo de 5 mil contratações acertado no acordo coletivo e pedindo celeridade nas substituições referentes ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público, mas a Caixa Econômica até agora não respondeu.

Em Rondônia lotéricas estão proibidas de fazer serviços bancários



Desde o dia 17 de março os pagamentos das contas de água, luz, telefone, fazer depósitos ou saques, não podem mais ser feitos em lotéricas. A determinação é do Juiz Federal do Trabalho, Afrânio Viana Gonçalves, que acautou requerimento de nulidade destes serviços por força do processo VTPVH/RO n. 00489, do ano de 2001, do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro no Estado de Rondônia (SEEB-RO).

O sindicato entrou com ação

contra a Caixa Econômica Federal no ano de 2001, quando o banco pretendia expandir os serviços bancários de forma terceirizada através das lotéricas na tentativa de 'enxugar a máquina' e diminuir o número de funcionários nas agências. Além disso, o sindicato reclamava a questão da segurança que não existia nas casas lotéricas.

Na sentença expedida há dois dias, o magistrado entendeu que nestes quase nove anos desde o início do processo do sindicato, a Caixa Econômica não implementou as medidas de segurança necessárias para uma unidade que funciona como uma extensão do próprio banco e que, por consequência, atua com um volume gigantesco de dinheiro e com uma demanda mais volumosa de pessoas.

Assim, o juiz determinou à Caixa a imediata suspensão dos serviços bancários executados nas lotéricas, até que haja a implantação dos sistemas rígidos de segurança nas casas lotéricas, sob pena de multa diária de até R\$ 50 mil.

Diretores do Sindicato monitoram tempo de espera na fila dos bancos



Um mês na fila dos bancos. Esse é tempo suficiente para se ter um parâmetro de como é o atendimento bancário em Dourados. Durante o mês de março as filas das principais agências Caixa Econômica, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú foram monitoradas pelos diretores do Sindicato que acompanharam diariamente o tempo de espera na fila dos Caixas como determina a Lei das Filas. Os diretores aproveitaram ainda para distribuir um panfletos explicativo sobre os direitos dos clientes bancários em relação ao atendimento e o que diz a lei com cópia anexa em um panfleto.

O monitoramento verificou a média do tempo que as pessoas aguardam para serem atendidas. "Apesar de o Sindicato não ter o poder de fiscalização, depois, de posse dessas informações, vamos poder denunciar as irregularidades aos órgãos responsáveis como o Procon de Dourados e o Banco Central", observa o diretor do Sindicato, Raul Verão.

A Lei 2.642 de 08 de janeiro de 2004, a chamada Lei das Fi-

las, que ampara o cliente bancário sobre tempo de espera para ser atendido não é cumprida na maioria dos bancos o que deixa muitas pessoas com os nervos a flor da pele. Pela Lei são 15 minutos em dias normais, 20 minutos em dias anteriores e posteriores ao fim de semana, e 30 minutos em dias anteriores e posteriores aos feriados para o atendimento.

O fato de ir ao banco para fazer um pagamento ou utilizar outro serviço, se torna um estresse total devido a demora nas filas. De acordo com o presidente do sindicato, Joacir Rodrigues, o que levou a fazer o monitoramento, foi o fato de muitas pessoas reclamarem sobre a demora no atendimento.

"O Sindicato tem recebido muitas reclamações quanto ao não cumprimento da referida lei e embora a fiscalização não seja atribuição nossa, a intenção é verificar como anda esse atendimento inicialmente nas principais agências para podermos traçar estratégias de atividades no sentido de denunciar o descaso dos bancos e exigir o cumprimento da lei" acrescenta Joacir

Torneio de truco abre calendário esportivo dos bancários

Os bancários que marcaram presença no Torneio de Truco realizado no dia 26/3 na sede do Sindicato puderam disputar uma competição bastante atrativa e com bons jogadores dessa modalidade esportiva.

O evento que abriu ofici-

almente o calendário esportivo dos bancários tem ainda para este ano o Campeonato de Futebol Suíço e outras atividades para os bancários(as).

A duplavençadora foi Mario e Jorge do banco Bradesco, em 2º lugar ficou João e Alencar da Caixa Econômica.

Dia Internacional da Mulher com palestra, filme e homenagens

Uma vasta programação marcou o Dia Internacional da Mulher em Dourados.

No dia 5 de março houve uma palestra na Câmara Municipal com o tema a Saúde da Mulher na Atualidade, proferida pela Dra. Carla Becker. No sábado foi rodado o filme: Olhares Femininos e um documentário, As Mulheres e os Direitos Humanos na

UFGD.

Na segunda Dia Internacional da Mulher, houve um dia de Solidariedade e Manifestações na Praça Antônio João em Dourados euqnato os diretores do Sindicato dos Bancários estiveram percorrendo todas agências bancárias na cidade e região onde fizeram uma singela homenagem as mulheres bancárias e a todas as que prestam serviços nos bancos.